

# O Brasil com Sarney

**Deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT)** — Fazer campanha pelas diretas agora é tirar o tapete do Presidente José Sarney, legalmente eleito. O nosso compromisso é com as mudanças e Sarney terá o nosso apoio para promovê-las, dentro da legalidade que todos queremos preservar.

**General Fernando Guimarães Cerqueira Lima, Comandante do IV Exército** — Confio e tenho esperança de que os herdeiros de Tancredo Neves saibam conduzir a Nova República.

**General Paulo Campos Paiva, Comandante do III Exército** — Enquanto houver obediência às leis e à Constituição, a Nova República terá condições de se manter com a mesma credibilidade de Tancredo Neves. Tudo está acontecendo como ele previra, sendo mantido o clima de tranquilidade no país, mesmo com a morte de Tancredo Neves. A ordem atual mostra que vivemos numa democracia.

**Coronel Athos Eichler Cardoso, Comandante do 4º Batalhão Especial de Fronteira** — Tenho certeza de que o legado deixado por Tancredo Neves, de trabalho pelo povo, justiça social e democracia, não será desperdiçado.

**Deputado João Gilberto (PMDB-RS)** — A ausência de Tancredo tem de ser compensada pelo esforço coletivo em favor da transição democrática e das reformas econômico-sociais. O apoio a Sarney é o apoio à própria transição e confio em que ele vai se fazer, a cada dia, mais digno desse apoio, cumprindo o cronograma da Aliança Democrática. Aventuras, como a de implantar diretas já, vão ser tentadas, mas o povo tem demonstrado uma grande maturidade política, inclusive, quando apoiou a solução "Tancredo Neves no Colégio Eleitoral".

**Senador João Lobo (PFL-PI)** — Eu acho que o grande espírito de conciliação de Tancredo Neves vai segurar as dispersões. Como ele mesmo dizia, "não vamos nos dispersar". Nós, políticos, vamos assegurar a estabilidade e promulgar uma Constituição que sairá do povo para a nação. Tancredo dava mais importância à Constituição saída de uma Constituinte, que a realizada por juristas. Ele achava que Constituição não é obra literária.

**Deputado Sinval Guazelli (PMDB-RS)** — O grande desafio agora é o de seguir no resgate do compromisso que assumimos liderados por Tancredo Neves. A ausência dele é um desafio para que encontremos lucidez e decisão para que aquelas bandeiras permaneçam de pé e se realize o projeto da Nova República, a partir do documento que selou a Aliança Democrática.

**Deputado Luís Henrique (PMDB-SC)** — Tancredo vai estar presente em muita coisa. Na mente do povo estarão vivos os seus compromissos de mudanças. Isso manterá as ruas num processo permanente de reivindicação e de cobrança, o que será fundamental para que elas se realizem. E Sarney governará com o apoio do parlamento. Quanto ao apoio das ruas, depende da rapidez com que o Governo propuser ao Congresso essas mudanças.

**Deputado Homero Santos (PFL-MG)** — Que toda a conduta, vida e atos de Tancredo Neves reflitam em nossa nação. É preciso que haja uma aliança muito grande em torno do Presidente José Sarney. Ele tem condições e respaldo político suficientes para prosseguir tudo aquilo a que Tancredo Neves se propôs, principalmente partir para a Assembléia Nacional Constituinte, em 1986, consolidando a democracia, o que era o grande desejo do Presidente Tancredo.

**Vereadora Benedita da Silva (PT-RJ)** — Ainda não parei para pensar. Não estava em nossos sonhos a possibilidade de um governo com Sarney. O seu papel será o de realizar a Assembléia Nacional Constituinte, pois só desta forma será possível a realização das grandes mudanças sociais.

**Armando Falcão, ex-Ministro da Justiça** — O Presidente Sarney tem grande experiência de vida pública. Foi deputado federal, governador de Estado, senador e foi presidente de um grande partido. Por onde andou se saiu sempre bem. Tenho a firme convicção de que na Presidência da República dará conta do recado.